

MULHERES TRANSFORMANDO A ECONOMIA

Cartilha sobre Economia Solidária e Feminista

MULHERES TRANSFORMANDO A ECONOMIA

Cartilha sobre Economia Solidária e Feminista



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
POLÍTICAS PARA
MULHERES

São Paulo, 2015

Apresentação

As mulheres são a maioria da população na sociedade brasileira. São elas também as que estão nos postos de trabalho menos valorizados, com menores salários, como o emprego doméstico. Na economia solidária, elas se concentram nos empreendimentos econômicos solidários (EES) com mais fragilidade econômica.

Essa realidade convive com muitas iniciativas desenvolvidas pelas mulheres marcadas por criatividade e inovações, de cultura, arte, artesanato, vestuário, agricultura e alimentação, entre outros, que se reinventam a cada instante e sobrevivem com o esforço do próprio grupo e algumas ações governamentais.

Atenta a essa realidade, a **Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres (SMPM)** criou o projeto “Implementação de Iniciativas de Geração de Renda para grupos de Mulheres nos Centro de Cidadania da Mulher” em convênio com a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos do Governo Federal.

A primeira etapa do projeto tem como objetivo a sensibilização e divulgação do projeto em territórios periféricos da cidade de São Paulo e é realizada em parceria com a **SOF Sempre Viva Organização Feminista**. A segunda etapa visa a constituição de 10 grupos produtivos formados por mulheres em diversos setores da economia solidária.

Nesta cartilha, você encontrará informações básicas do que é a economia solidária e os fundamentos da economia feminista. Ela apresenta também endereços e contatos importantes para conhecer melhor e se integrar nessa forma de atuação baseada no fortalecimento da democracia, no respeito à liberdade de opinião, de organização e de identidade cultural. Estes elementos são fundamentais para construir condições justas de produção, de respeito aos direitos das mulheres, crianças, grupos étnicos e trabalhadores e garantir o respeito ao meio ambiente.

Bem vindas!



Economia, que bicho é esse?

Diante da pergunta sobre o que é economia, as mulheres trazem respostas diversas que vão desde o esforço para pagar menos nas coisas (economizando dinheiro) até o significado do mercado financeiro.

Na verdade, ela é tudo isso, mas em geral é vista como algo técnico e distante de todas nós, uma coisa de especialistas. Partimos do princípio de que a economia é parte das nossas vidas e podemos defini-la como o conjunto de bens e serviços necessários para produzir a vida humana. O nosso trabalho, remunerado ou não, está na base da economia.



O que é a economia solidária e como ela surge?

A economia solidária é uma forma de organização do trabalho e da produção coletiva onde a vida está no centro, e não o lucro. É um jeito de fazer a atividade de produção, onde cada pessoa opina e decide coletivamente o que é melhor para o grupo. É baseada na democracia e na cooperação, o que chamamos de autogestão. Ou seja, na economia solidária não existe patrão nem empregados, pois todas as pessoas que participam do empreendimento (associação, cooperativa ou grupo) são, ao mesmo tempo, trabalhadoras, e donas.

A economia solidária é uma resposta dos e das trabalhadoras ao capitalismo. Ela parte da crítica à organização capitalista do trabalho, do mercado e da vida – como a negação do conhecimento de processo de produção. No capitalismo, ao invés de sapateiros que produziam sapatos, passa-se a ter operários que só costuram, ou apenas colam partes de um calçado.



Contrários a essa maneira de trabalho onde as operárias/os foram excluídas do conhecimento e impedidas de ter o domínio do seu tempo, uma parcela resolveu se organizar em empreendimentos cooperativados, de autogestão, como forma de trabalho alternativa à exploração assalariada.

A economia solidária é, portanto, uma alternativa à economia capitalista. Ainda que estejamos inseridas nela, vamos pouco a pouco mudando nossas formas de organização nas relações de trabalho.

Princípios da economia solidária:

- A valorização social do trabalho humano;
- A satisfação plena das necessidades de todas/os como eixo da criatividade tecnológica e da atividade econômica;
- O reconhecimento do trabalho e do papel das mulheres na economia e na produção da vida;
- O compartilhamento do trabalho necessário para a reprodução cotidiana da vida;
- A busca de uma relação de intercâmbio respeitoso com a natureza;
- Valorização da cooperação e da solidariedade.

A economia solidária é só para as relações de trabalho?

Não. A economia solidária é também um jeito de estar no mundo e de consumir (em casa, em eventos ou no trabalho) produtos locais, saudáveis, que não prejudiquem o meio ambiente, que não contenham transgênicos e nem beneficiem grandes empresas. Neste aspecto, também simbólico e de valores, estamos falando de mudar o jeito de se relacionar onde a competição dê lugar a para a cooperação do conhecimento coletivo, livre e partilhado.



Onde a economia solidária atua?

Existem empreendimentos solidários em todas as áreas, na cultura (como agências de turismo e lazer), na alimentação que oferece alimentos saudáveis com preços justos, em fábricas recuperadas por trabalhadoras/es, na agricultura orgânica e agroecológica (sem uso do veneno dos agrotóxicos) etc. Isso quer dizer que a economia solidária atua em muitos ramos da vida.



Por essa razão, ela é também um movimento social, que se organiza pela mudança da sociedade, por uma forma diferente de desenvolvimento, que não seja baseado nas grandes empresas nem nos latifúndios com seus proprietários e acionistas. Busca um modelo para as pessoas, construído pela população a partir dos valores da solidariedade, da democracia, da cooperação, da preservação ambiental e dos direitos humanos.

O que é a economia feminista?

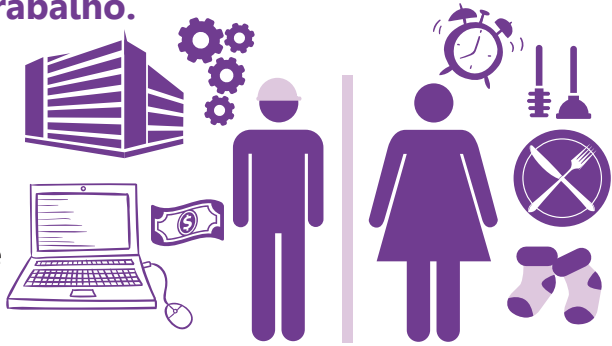
A economia feminista surge como uma teoria crítica à não-incorporação da experiência das mulheres – de seu trabalho e de sua ação econômica – pela economia geral. Ou seja, no mundo em que vivemos não há o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelas mulheres na produção da vida (trabalho doméstico e de cuidados), mesmo que ele seja fundamental para toda a humanidade. Em geral, a mulher que cuida da casa e dos filhos é tratada como não trabalhadora - ou apenas dona de casa - e classificada nas estatísticas como economicamente inativa.

A economia feminista propõe que as atividades de reprodução (trabalho doméstico e de cuidados) sejam tratadas com a mesma importância das atividades de produção, pois são parte integrante da economia, sem as quais o mercado de trabalho não poderia funcionar. Propõe que a vida seja organizada para o bem-estar de todas as pessoas, e não em função do lucro.



A economia feminista questiona a divisão sexual do trabalho.

Mas o que é a divisão sexual do trabalho? É uma forma de organizar a vida que separa o que é trabalho de homem e trabalho de mulher, e considera sempre as atividades



masculinas como mais valorizadas. Parte da ideia de que os homens estão destinados às atividades produtivas, relativas à produção de mercadorias e bens de consumo, onde seu trabalho é visível, público, reconhecido, valorizado e remunerado.

Às mulheres, caberia a atividade reprodutiva, relativa ao cuidado com as pessoas - invisível, privada, não reconhecida, não valorizada e normalmente não remunerada ou mal paga. Mas, como podemos perceber, as mulheres estão ao mesmo tempo nas atividades produtivas e reprodutivas, ou seja, na esfera privada e também na pública.

A divisão sexual do trabalho não é algo natural, mas socialmente construída por longos tempos. Nela institui-se uma hierarquia na qual o trabalho feito por homens é valorizado em detrimento do trabalho feito por mulheres, assim como ao trabalho reprodutivo não é atribuído valor econômico.

Ao entrar no mercado de trabalho, a mulher pode atualmente exercer o trabalho produtivo, mas não está desobrigada do trabalho reprodutivo (doméstico e de cuidados), recebendo pouca ou nenhuma colaboração do homem em casa. Desta forma, eles têm seu tempo livre para dedicar-se à economia formal, enquanto elas enfrentam a dupla jornada de trabalho. Isto torna as oportunidades das mulheres menores em relação às dos homens e faz com que haja mais pobreza entre o gênero feminino.



Economia feminista e solidária, uma aliança necessária!

A economia é ainda mais solidária quando é feminista. Porque avança o olhar para como se organiza o trabalho de homens e mulheres e se propõe a enfrentar a sobrecarga de trabalho das mulheres. Também busca formas de mudar a realidade das mulheres negras e camponesas, que hoje ainda ganham muito menos e a elas são apresentadas ainda menos possibilidades no capitalismo.



A economia feminista coloca luz a questões que parecem naturais: por que as mulheres cuidam de tudo e de todos na casa, acordam mais cedo e dormem mais tarde e, ainda assim, o trabalho que realizam não é considerado trabalho de verdade? Porque uma artesã produz à noite enquanto todos descansam ou dormem?

Uma vida que vale a pena ser vivida é a proposta da economia solidária e feminista. Mas temos muitos desafios para tornar esta ideia real no mundo em que vivemos e essa mudança deve partir das mulheres numa ação coletiva e organizada na reivindicação de políticas públicas.

Políticas públicas para economia solidária

A Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) foi criada no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego em 2003. A Secretaria tem o objetivo de viabilizar e coordenar atividades de apoio à Economia Solidária em todo o território nacional, visando à geração de trabalho e renda, à inclusão social e à promoção do desenvolvimento justo e solidário.



Criado junto com a SENAES no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) o Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES) foi concebido como órgão consultivo e propositivo para a interlocução permanente entre setores do governo e da sociedade civil que atuam em prol da economia solidária. O governo federal tem promovido programas e ações na construção de um marco jurídico que possibilite o pleno desenvolvimento da economia solidária no Brasil.



Endereços e sites importantes da economia solidária e da organização das mulheres

Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres

www.prefeitura.sp.gov.br/politicaparaasmulheres

Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos

<http://www.spm.gov.br/>

SOF Sempre Viva Organização Feminista

www.sof.org.br

Secretaria Nacional de Economia Solidária

<http://www.mte.gov.br/index.php/trabalhador-economia-solidaria>

Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES)

www.fbes.org.br

Cirandas

Cirandas.net

Secretaria Municipal do Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo – São Paulo

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/trabalho/>

Incubadora de Projetos Sociais.

Rua Otto Alencar, 270, Cambuci. Tel.: (11) 3208-2020



Bibliografia

Fórum Brasileiro de Economia Solidária. **Carta de princípios da economia solidária**. Disponível em: http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=63&Itemid=60

Ministério do Trabalho e Emprego. **Economia Solidária**. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/index.php/trabalhador-economia-solidaria>

Secretaria de Políticas para as Mulheres do Município de São Paulo. **Autonomia Econômica das Mulheres**. Disponível: [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/politicas_para_as_mulheres/arquivos/Cartilha%20Autonomia%20Economicas_Final%20\(1\).pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/politicas_para_as_mulheres/arquivos/Cartilha%20Autonomia%20Economicas_Final%20(1).pdf)

SOF. **A Produção do Viver – Ensaios de Economia Feminista**. Disponível em: <http://www.sof.org.br/2015/06/11/a-producao-do-viver-ensaios-de-economia-feminista/>

SOF. **En busca de la igualdad: Textos para la acción feminista**. Disponível em: <http://www.sof.org.br/2014/02/20/en-busca-de-la-igualdad-textos-para-la-accion-feminista/>

SOF. **Cuidado, trabalho e autonomia das mulheres**. Disponível em: <http://www.sof.org.br/2010/11/11/cuidado-trabalho-e-autonomia-das-mulheres/>

SOF. **Trabalho, Corpo e Vida das Mulheres – Crítica à Sociedade de Mercado**. Disponível em: <http://www.sof.org.br/2007/10/10/trabalho-corpo-e-vida-das-mulheres-critica-a-sociedade-de-mercado/>

SOF. **Economia Feminista**. Disponível em: <http://www.sof.org.br/2002/08/10/economia-feminista-2/>





PREFEITURA DE
SÃO PAULO
POLÍTICAS PARA
MULHERES



Secretaria Especial de
Políticas para as Mulheres

Ministério das
Mulheres, da Igualdade Racial
e dos Direitos Humanos

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA